



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 21 bancos entre 05 e 10 de fevereiro

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi

Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú

Banco Inter | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES

Caixa Econômica Federal | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Avaliação da Decisão do Copom
- ii. Expectativa Selic
- iii. Atividade
- iv. Inflação
- v. Cenário internacional/Fed
- vi. Carteira de Crédito

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

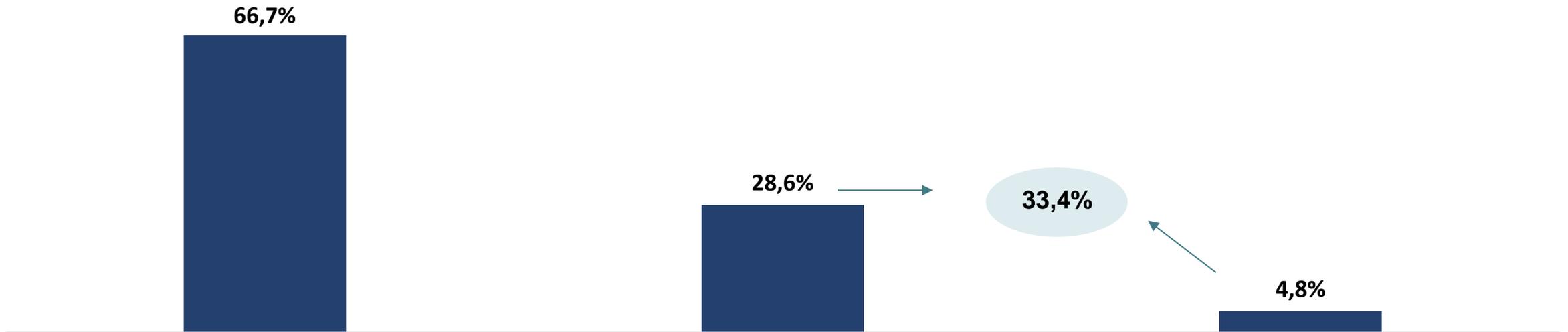
- Segundo a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban, a maioria dos entrevistados (66,7%) avaliou como adequada a decisão do Copom de não antecipar sua decisão para a reunião de maio (apenas para março), dado o cenário incerto. Porém, para o restante (33,4%), o Copom poderia, ao menos, ser mais assertivo em sua comunicação, indicando a trajetória esperada para a Selic.
- 76,2% dos entrevistados esperam que a taxa Selic suba além de 14,25% aa neste ano e que não haja o início do ciclo de cortes em 2025. Como comparação, na pesquisa de dez/24, apenas 47,4% haviam escolhido esta opção, ilustrando a piora do cenário desde então.
- Neste contexto, a expectativa para os juros voltou a se elevar ante a pesquisa anterior. Agora, a mediana para a Selic prevê alta até 15,25% aa em jun/25, permanecendo neste patamar ao menos até set/25. Já expectativa para a taxa de câmbio é de ligeira depreciação ao longo do ano, atingindo R\$/US\$ 5,95 até set/25.
- Com relação à atividade, pouco mais da metade (52,4%) dos participantes seguem projetando alta do PIB em torno de 2,0% em 2025, próximo ao captado na pesquisa anterior (50,0%). No entanto, o viés é de baixa, com um aumento na parcela dos que preveem uma desaceleração mais acentuada, que passou de 27,8% na pesquisa anterior para 33,3% na atual.
- Quanto à inflação, pouco menos da metade (47,6%) entende que a inflação deve ficar próxima a 5,5% (atual consenso do mercado). Entretanto, um terço dos analistas consultados já esperam uma inflação próxima (ou acima) de 6% neste ano.
- Nos EUA, a grande maioria dos entrevistados (71,4%) esperam reduções modestas (1 ou 2 cortes de 0,25 pp) dos juros neste ano. O restante (28,6%) espera que os juros permanecem no patamar atual, não descartando alta dos Fed Funds em 2025.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou uma redução na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2025, de uma alta de 9,0% na pesquisa anterior (dez/24) para 8,5%. A revisão para baixo reflete a piora do cenário econômico, com expectativa de uma inflação maior, e consequentemente, juros mais altos também ao longo do ano.
- A revisão baixista foi disseminada entre as principais carteiras: Livre/Direcionada e PF/PJ. Na carteira com recursos livres, a projeção saiu de uma alta de 8,3% para 8,1%, refletindo a maior seletividade das instituições financeiras no mercado de crédito. Para as empresas, a projeção ficou em 7,1% (ante +7,8%), enquanto para as famílias, a expansão esperada ficou em 8,6% (ante +9,1%).
- Para a carteira de crédito Direcionada, a expansão esperada atingiu 9,0% (ante 9,7% na pesquisa anterior). A queda foi puxada pelo crédito direcionado destinado às famílias, que saiu de alta de 9,8% para 8,9%. Na carteira PJ, a revisão foi marginal, de 9,1% para 9,0%.
- Por outro lado, houve ligeira melhora na projeção para a taxa de inadimplência da carteira Livre, que passou de 4,7% para 4,6%, ainda que bem acima do observado no fim de 2024 (4,1%). Uma provável explicação é que a maior seletividade no crédito deve levar a uma piora menos intensa da inadimplência ao longo do ano.
- A pesquisa também coletou as primeiras projeções para a expansão do crédito em 2026. A média das projeções indica que o movimento de desaceleração do crédito deve continuar, com expansão esperada de 7,7% no ano que vem. Tal desaceleração seria liderada pelo crédito com recursos livres, cuja projeção ficou em 7,1% (ante alta de 8,1% esperada para este ano). Já as linhas direcionadas devem registrar desaceleração mais suave, com alta de 8,6% (ante 9,0% projetado para este ano). Por fim, a expectativa para a inadimplência com recursos livres é de estabilidade em 4,6%.

A maioria dos entrevistados (66,7%) avaliou como adequada a decisão do Copom de não antecipar sua decisão para a reunião de maio (apenas para março), dado o cenário incerto. Porém, para o restante (33,4%), o Copom poderia, ao menos, ser mais assertivo em sua comunicação, indicando a trajetória esperada para a Selic.

Q1) O Comitê seguiu sua sinalização e subiu a taxa Selic em 1,0 pp, para 13,25% aa. O Colegiado também manteve a sinalização de uma nova alta de mesma magnitude na próxima reunião, em março, mas preferiu não dar indicações para a reunião posterior (em maio). Como você avaliou a postura do Colegiado?



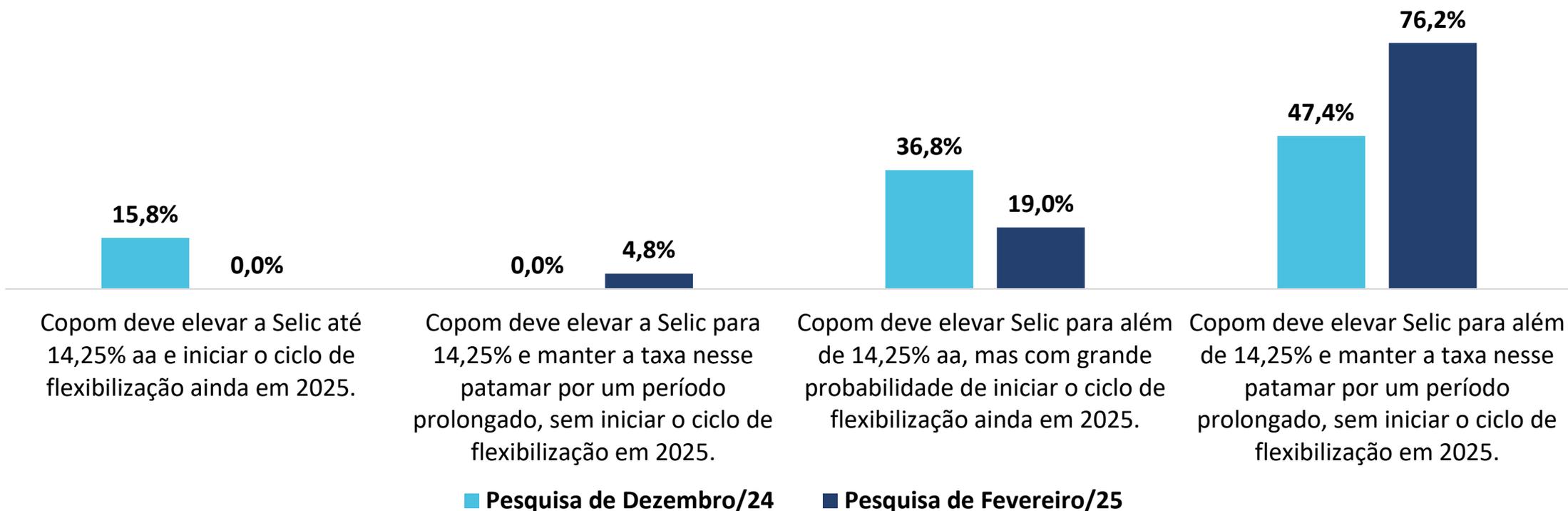
Adequada. Considerando a incerteza no cenário, a decisão de não indicar os próximos passos (a partir de maio) é acertada no momento.

Com ressalvas. A decisão de limitar a sinalização até março é compreensível (incerteza), mas uma comunicação mais clara sobre a trajetória esperada para a Selic ajudaria a evitar a continuidade do processo de deterioração das expectativas de inflação.

Inadequada. A deterioração das expectativas de inflação exige uma postura mais firme do Colegiado, que deveria ter deixado claro a necessidade de seguir com elevações da Selic após a reunião de março, ainda que sem indicar a magnitude do ajuste na ocasião.

A grande maioria (76,2%) dos entrevistados espera que a taxa Selic suba para além de 14,25% aa neste ano e que o início do ciclo de cortes não ocorra em 2025. Como comparação, na pesquisa anterior (feita em dez/24), apenas 47,4% haviam escolhido esta opção, ilustrando a deterioração do cenário desde então.

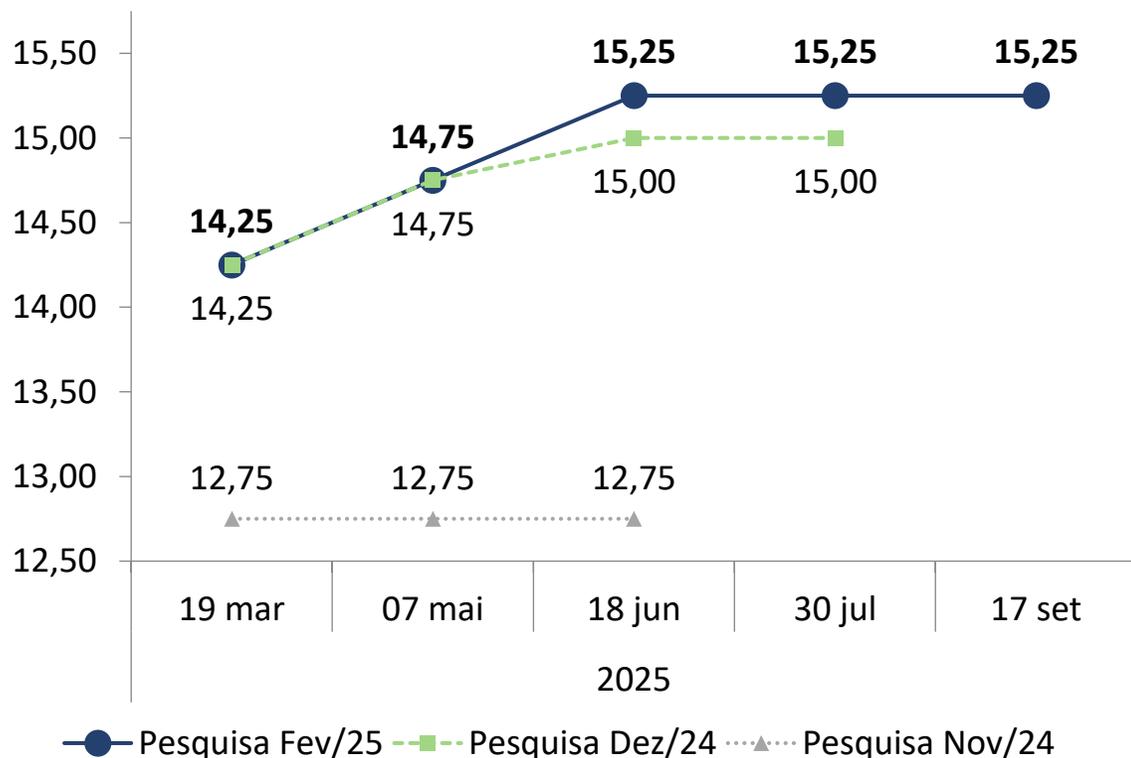
Q2) O Copom reforçou sua preocupação com o cenário inflacionário, num contexto em que as suas projeções de inflação seguiram em deterioração, indicando desancoragem adicional. Ainda assim, o Comitê optou por restringir seu guidance à reunião de março, sinalizando uma nova alta de 1,0 pp, que levaria a Selic para 14,25% aa, sem qualquer indicação sobre os passos seguintes. Qual é sua projeção para a trajetória da Selic em 2025?



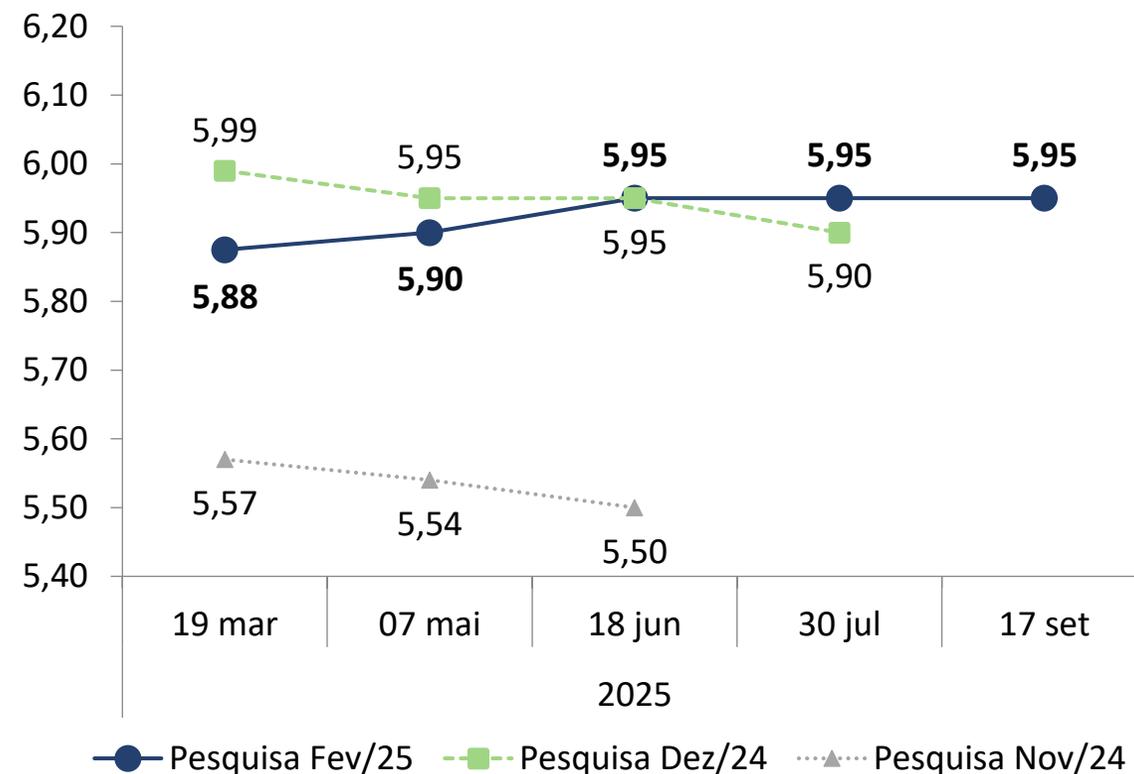
Neste contexto, a expectativa para os juros voltou a se elevar ante a pesquisa anterior. Agora, a mediana para a Selic prevê alta até 15,25% aa em jun/25, permanecendo neste patamar ao menos até set/25.

Já expectativa para a taxa de câmbio é de ligeira depreciação ao longo do ano, caminhando de volta próximo a R\$/US\$ 6,00 (ou um pouco abaixo, para R\$/US\$ 5,95).

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

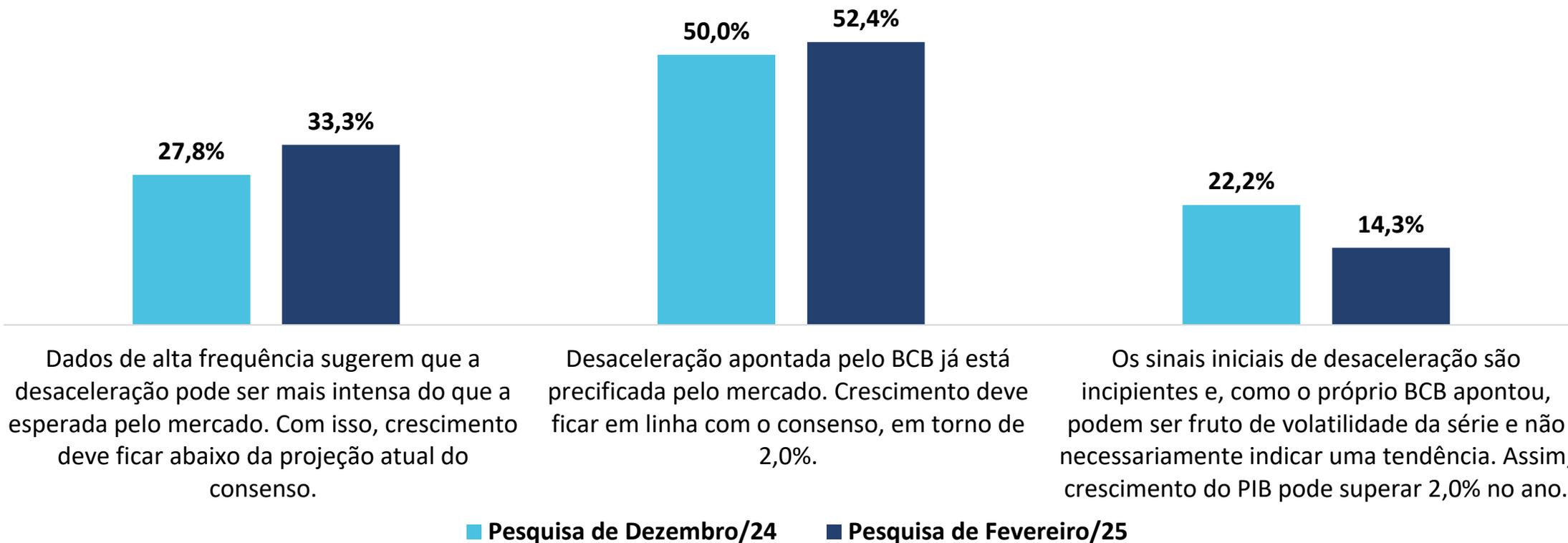


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



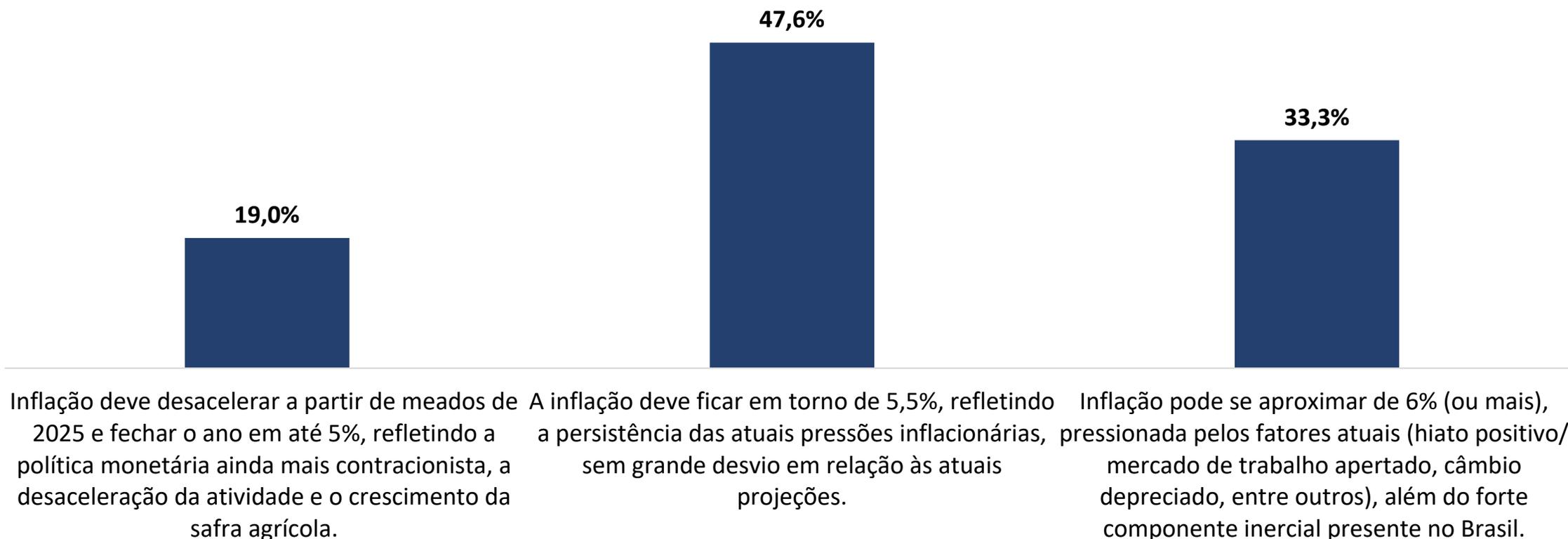
Com relação à atividade, pouco mais da metade (52,4%) dos participantes segue projetando crescimento do PIB em torno de 2,0% em 2025, próximo ao captado na pesquisa anterior (50,0%). No entanto, o viés é de baixa, com um aumento na parcela dos que preveem uma desaceleração mais acentuada, que passou de 27,8% na pesquisa anterior para 33,3% na atual.

Q3) A ata voltou a destacar que a atividade manteve bom dinamismo, mas também apontou que dados recentes oferecem sinais incipientes de alguma moderação no crescimento, incluindo a possibilidade de uma atividade mais fraca no lado baixista do balanço de riscos. Porém, destacou que alguns elementos atenuadores sugerem parcimônia nas conclusões. Por ora, as projeções para o PIB de 2025 seguem indicando expansão na casa dos 2% (2,06% no boletim Focus do dia 31 de janeiro). Qual sua expectativa para o crescimento do PIB neste ano?



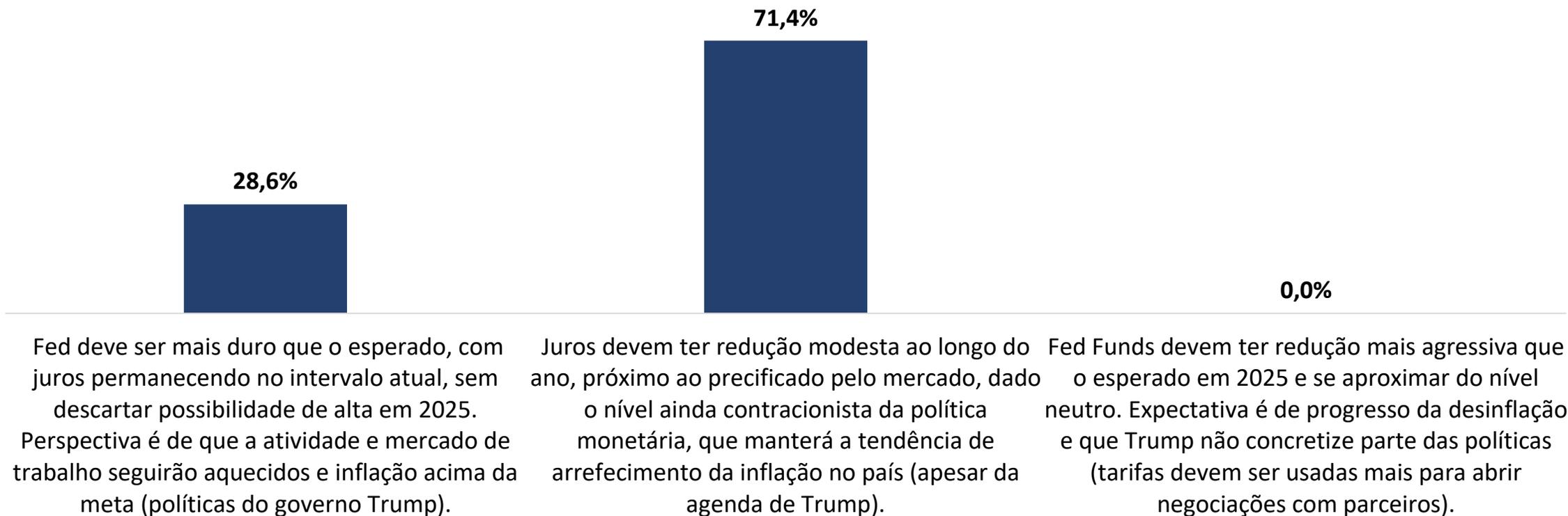
Quanto à inflação, pouco menos da metade dos participantes (47,6%) entende que a inflação deve ficar próxima a 5,5% (atual consenso do mercado). Entretanto, um terço dos analistas já esperam uma inflação próxima (ou acima) de 6% neste ano.

Q4) O Banco Central apontou que o cenário inflacionário de curto prazo segue adverso e revisou para cima sua projeção de inflação para 2025, de 4,5% para 5,2%. Contudo, tal projeção segue abaixo da mediana do mercado (Focus), de 5,51%; enquanto algumas casas já apontam inflação acima de 7% (expectativa máxima está em 7,18% no Focus). Qual sua visão sobre a inflação geral em 2025?



Nos EUA, a grande maioria dos entrevistados (71,4%) espera reduções modestas (1 ou 2 cortes de 0,25 pp) dos juros neste ano. O restante (28,6%) espera que os juros permanecem no patamar atual, não descartando alta dos *Fed Funds* em 2025.

Q5) O Copom voltou a apontar que o cenário internacional segue desafiador, dando destaque para a política econômica nos EUA e suas implicações para a postura do Fed. Além da atividade/mercado de trabalho resilientes e inflação acima da meta, as políticas de Trump (tarifas/deportações/estímulos fiscais, entre outros) também teriam potencial impacto inflacionário. Apesar disso, até o momento, o mercado ainda precifica entre 1 e 2 cortes de 0,25 pp nos *Fed Funds* até o fim do ano. Neste sentido, qual sua visão sobre os juros nos EUA?



No mercado de crédito, há certo consenso (85,7% dos participantes) de que haverá uma inflexão no ritmo de crescimento da carteira destinada às famílias, mas, ainda assim, com a expansão se mantendo na faixa de um dígito alto.

Q6) Quanto ao mercado de crédito, o documento voltou a destacar sua pujança nos últimos trimestres, impulsionado pelo mercado de trabalho e atividade econômica. De toda forma, o Comitê avaliou que as linhas de crédito vêm apresentando alguma inflexão no período recente, em especial nas linhas de baixo risco para pessoas físicas. Considerando que o crédito PF fechou 2024 com alta de 12,1% (ante 10,5% em 2023), qual sua perspectiva para o ritmo de crescimento da carteira destinada às famílias em 2025?



Neste sentido, a projeção para o crescimento da carteira total de crédito em 2025 caiu para 8,5% (ante 9,0% na pesquisa de dezembro). A revisão negativa foi disseminada entre as carteiras: Livre/Direcionado e PF/PJ. Para 2026, a expectativa é de alta de 7,7%, ou seja, abaixo do crescimento esperado para este ano.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Fevereiro de 2025

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

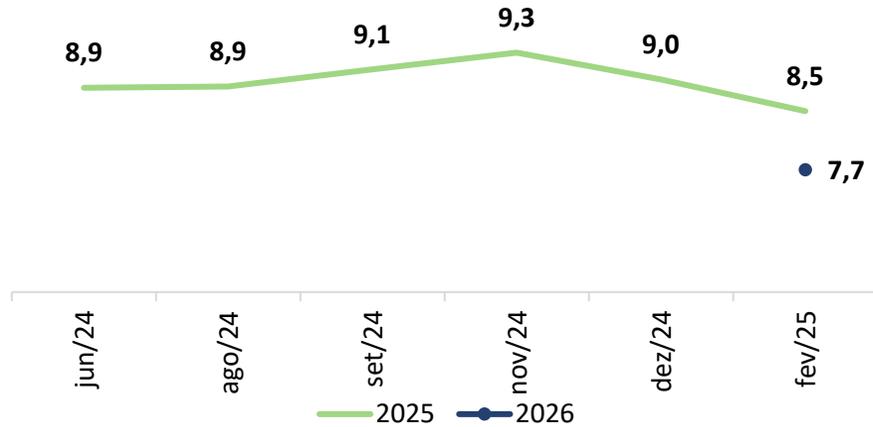
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa dez/24		Pesquisa fev/25	
	2023	2024	2025	2026	2025	2026
Carteira Total (var. % - total do SFN)	8,1	10,9	9,0	-	8,5	7,7
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	5,6	10,6	8,3	-	8,1	7,1
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	2,1	8,4	7,9	-	7,1	6,5
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	8,4	12,3	9,1	-	8,6	7,7
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	11,4	9,7	-	9,0	8,6
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,6	10,4	9,1	-	9,0	8,5
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	13,1	11,8	9,8	-	8,9	8,7
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,5	4,1	4,7	-	4,6	4,6

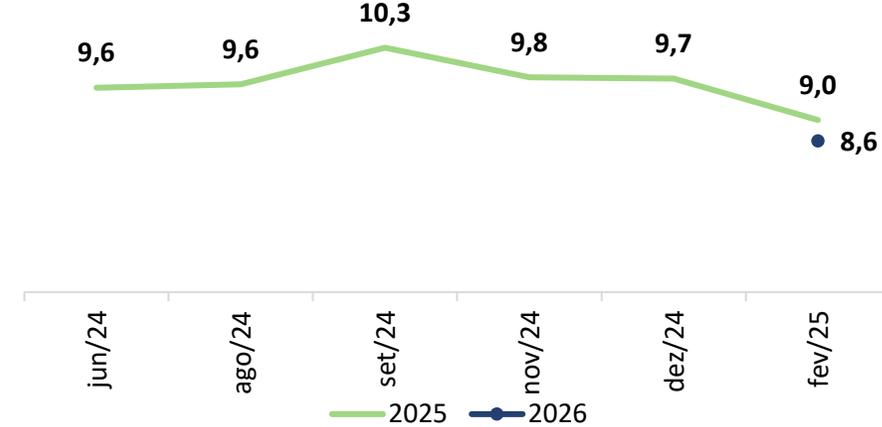
Pesquisa anterior: 17 a 20 de dezembro/24..
Pesquisa Atual: 05 a 10 de fevereiro/25.

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

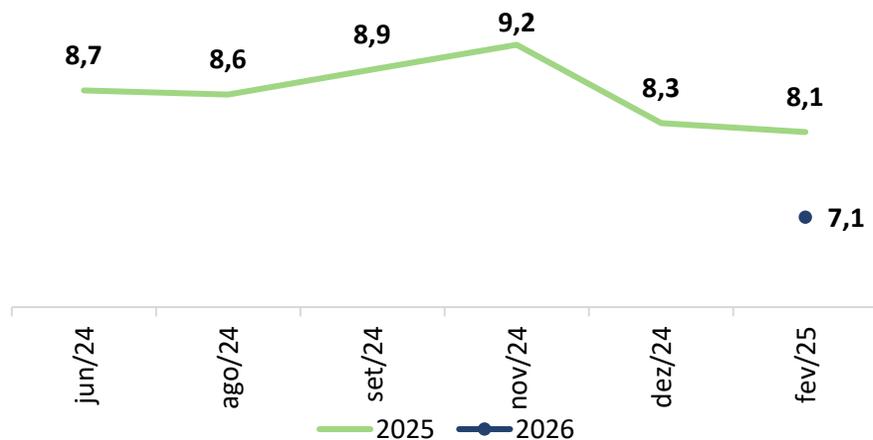
Crédito Total SFN (var. %)



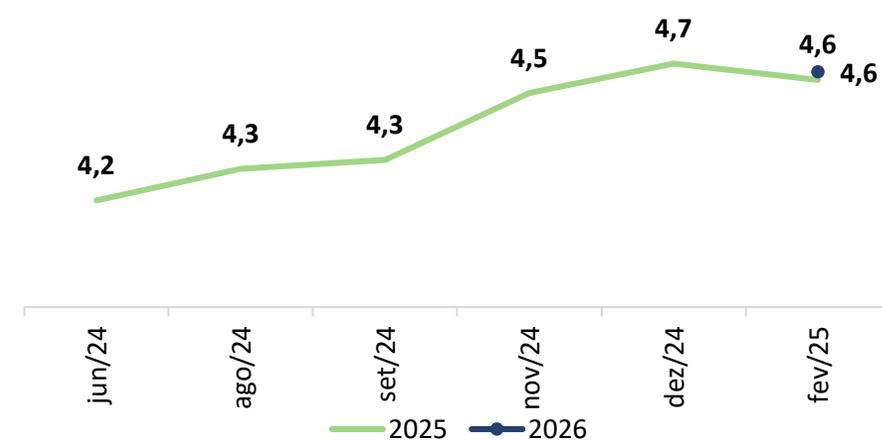
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

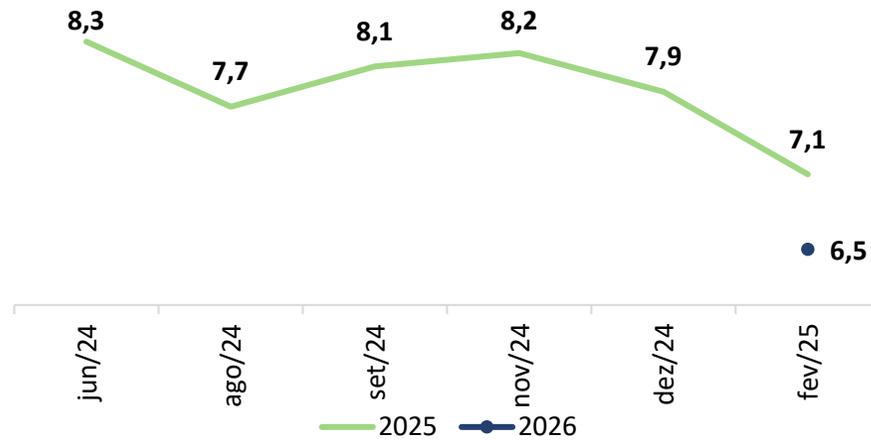


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

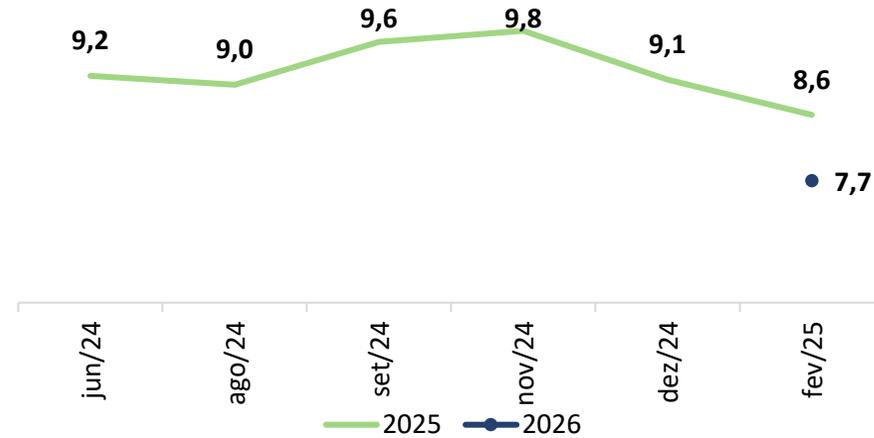


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

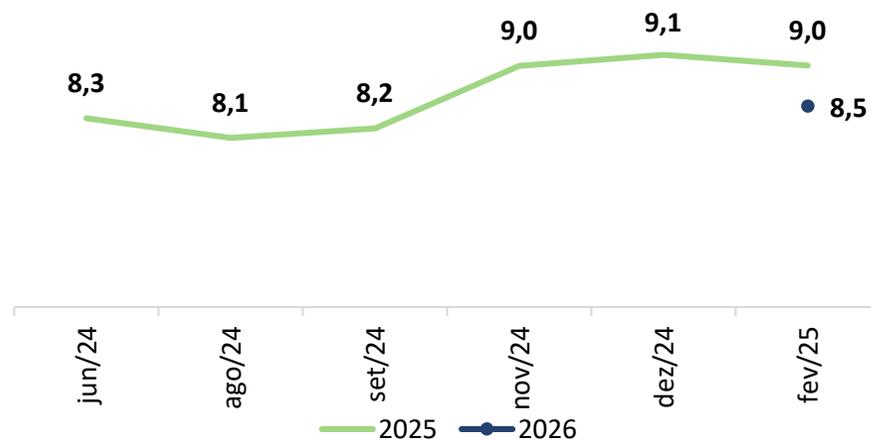
Crédito Livre PJ (var. %)



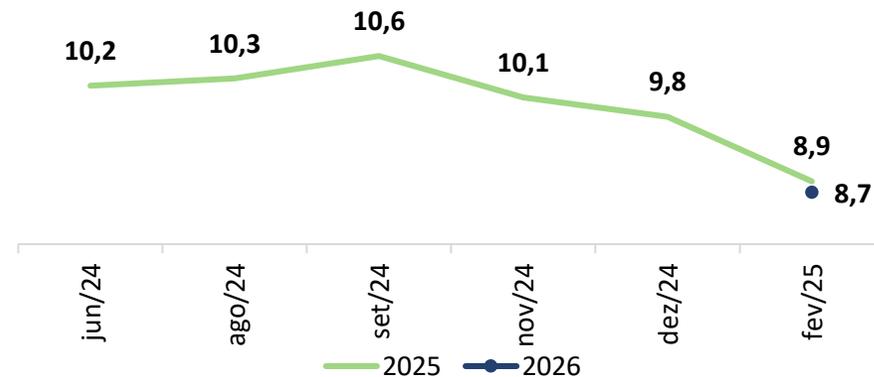
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN